



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA**

2013

Petrolina, 25 de novembro de 2013

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: Prof. Dr. Marcos Sales Rodrigues
VICE-PRESIDENTE: Prof^a. Dr. Cristiane Xavier Galhardo
DOCENTE ELEITO ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Prof. Dr. Ítalo Herbert Lucena Cavalcante
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Prof^a. Dr. Elísia Carmem G. Bastos;
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Daniel Amorim Vieira
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Eng. Agrônomo Urbano Lins (CREA/ASSEA/PE).
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA: Prof^a. Dr. Cristina Akemi Mogami (IF – Sertão Pernambuco/Petrolina-PE)

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM **08 DE NOVEMBRO DE 2013** EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA : ANEXO I.

Contato: Colegiado de Engenharia Agrônoma, Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 119 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE).

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	3
3.1. DADOS DO CURSO.....	3
3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS	4
4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA EM NOVEMBRO DE 2013	4
5. INFRAESTRUTURA	5
6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA COMO INTEGRANTES	6
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.....	6
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO.....	7
9. MOBILIDADE ESTUDANTIL (CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS)	7
10. EGRESSOS.....	7
11. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES.....	7
11.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS ALUNOS (PERÍODO 2012.2)	7
11.1.1. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DOCENTE	8
11.1.2. AVALIAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA.....	8
11.2. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS ALUNOS (PERÍODO 2013.1)	9
11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES.....	10
11.3.1. DOS DOCENTES PELA COORDENAÇÃO	10
12. RESULTADOS	11
12.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA	11
12.1.1. NATURALIDADE.....	11
12.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA	12
12.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES	12
12.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2012.2	12
12.2.2. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2013.1	25
12.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES.....	35
12.3.1. INSTITUCIONAL	35
12.3.2. PELA COORDENAÇÃO	37
13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
14. REFERÊNCIAS.....	39

1. APRESENTAÇÃO

O Relatório de Avaliação Interna do Colegiado de Engenharia Agrônômica (CEAGRO) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) do ano de 2013 foi realizado com base em avaliação realizada pelos discentes e docentes do Colegiado, tomando como referência o semestre letivo 2012.2 e 2013.1.

O curso de Engenharia Agrônômica na UNIVASF iniciou suas atividades no semestre 2009.2, apresentando em 2013.1, oito turmas (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º período). Como o curso tem duração mínima de 5 anos (10 períodos), já foi cumprida cerca de 80% da carga horária exigida para sua integralização.

O CEAGRO conta atualmente com 23 professores efetivos, sendo que um está afastado para o doutoramento e outro se encontra de licença para tratamento de saúde. Visando sanar este problema, há dois professores substitutos para concluir as cargas horárias. No período avaliado de 2012.2 havia 16 docentes efetivos e em 2013.1 já somavam os 23. Dos quais três atuaram diretamente em disciplinas ofertadas pelo colegiado, sete ministraram aula em outros colegiados da instituição, além de exercerem atividades relacionadas à pesquisa e extensão. Ressalta-se a participação de sete professores de outros colegiados.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Descrever a evolução do Curso de Engenharia Agrônômica no período em questão, levando em conta o questionário respondido pelos discentes e docentes no período de 2012.2 e 2013.1.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Fornecer informação sobre o quadro atual de docentes e discentes;

Verificar a aceitabilidade dos discentes pelas disciplinas ofertadas;

Verificar a aceitabilidade dos docentes pela estrutura da UNIVASF, incluindo estrutura física, técnica e administrativa.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de Engenharia Agrônômica conta com 23 docentes efetivos, um técnico administrativo, e um total de 234 discentes.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 119 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA EM NOVEMBRO DE 2013

O quadro docente do colegiado de Engenharia Agrônômica é composto por 23 professores efetivos e dois professores substitutos, destes 68% possuem a titulação de doutor e 32% de mestre (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Professores efetivos do Colegiado do Curso de Engenharia Agrônômica.

Docente	Titulação	Área de atuação
Adriano Victor Lopes da Silva	Prof. Assistente II Mestre	Estatística
Alexandre Sandri Capucho	Prof. Adjunto I Doutor	Fitopatologia
Augusto Miguel N. Lima	Prof. Adjunto II Doutor	Solos e Nutrição de Planta
Cristiane Xavier Galhardo	Profa. Adjunta II Doutora	Química Geral e Analítica
Daniel Mariano Leite	Prof. Assistente A Mestre	Máquinas e Mecanização Agrícola
Eliezer Santurbano Gervásio	Prof. Associado I Doutor	Engenharia de Água na Agricultura
Elísia Carmem G. Bastos	Profa. Adjunta III Doutora	Produção Animal
Evando Santos Araújo	Prof. Assistente II Mestre	Matemática/ Ciência dos Materiais
Francine Hiromi Ishikawa	Profa. Adjunta II Doutora	Genética e Melhoramento de Plantas
Helder Ribeiro Freitas	Prof. Adjunto II Doutor	Solos e Nutrição de Plantas
Ítalo Herbert Lucena Cavalcante	Prof. Adjunto III Doutor	Produção Vegetal
Izaías da Silva Lima Neto	Prof. Adjunto I Doutor	Olericultura e Agroecologia
Jerônimo Constantino Borel	Prof. Adjunto I Doutor	Fitotecnia e Melhoramento Vegetal
José Luiz Santos da Silva Junior	Prof. Assistente I	Matemática
Júlio Cesar F. de Melo Junior	Prof. Associado I Doutor	Engenharia de Água na Agricultura
Karla dos Santos Melo de Sousa	Profa. Adjunta I Doutora	Tecnologia de Alimentos
Marco Aurélio Clemente Gonçalves	Prof. Assistente II Mestre	Física
Marcos Sales Rodrigues	Prof. Adjunto I Doutor	Física do Solo e Manejo e Conservação do Solo
Maria Jaciane de A. Campelo	Profa. Adjunta I Doutora	Botânica
Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante	Profa. Adjunta III Doutora	Produção Vegetal
Neiton Silva Machado	Prof. Adjunto II Doutor	Construções Rurais, Ambiência Animal e Energia na Agricultura
Paulo César da Silva Lima	Prof. Associado I Doutor	Recursos Naturais
Rita de Cássia R. G. Gervásio	Profa. Adjunta IV Doutora	Entomologia

Tabela 2. Professores substitutos do Colegiado do Curso de Engenharia Agrônômica

Docente	Titulação	Área de atuação
Patrício Ferreira Batista	Mestre	Fitotecnia
Rafael Pombo Teixeira	Mestre	Estatística e Bioestatística

5. INFRAESTRUTURA

As instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades do curso estão localizadas essencialmente no *Campus* Ciências Agrárias da UNIVASF (CCA), sendo constituídas de salas de aula, laboratórios de ensino, instalações rurais, restaurante universitário, centro de vivência e biblioteca.

Atualmente o CCA conta com 20 salas de aula, sendo 18 com capacidade para 50 alunos e duas com capacidade para 90 discentes.

Para o desenvolvimento de aulas práticas das disciplinas da área básica e do núcleo profissional essencial, o curso dispõe de 13 laboratórios: Química Geral e Analítica, Química Orgânica e Bioquímica, Informática, Expressão Gráfica, Microscopia, Botânica, Fisiologia Vegetal, Genética e Biotecnologia, Zoologia de Invertebrados e Entomologia Agrícola, Fitopatologia, Física do Solo, Química do Solo, Tecnologia e Produção de Sementes.

Para atendimento de demandas referentes às áreas de Fitotecnia, Engenharia Rural e Agroindústria encontra-se em fase de conclusão de obra um setor profissionalizante que conta com laboratórios de Fitotecnia, Hidráulica, Irrigação e Drenagem, Máquinas e Mecanização, Construções Rurais e Energia, Tecnologia da Geoinformação e Agroindústria. Além dessas instalações existem dois galpões que dão suporte ao desenvolvimento de atividades ligadas ao curso na parte de campo.

6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA COMO INTEGRANTES

Tabela 3. Grupos de pesquisa cujos que contam com docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônômica são como integrantes.

Grupo de pesquisa	Docentes
Agricultura Irrigada	Eliezer Santurbano Gervásio (Participante)
Armazenamento e Processamento de Produtos Agrícolas	Karla dos Santos Melo de Sousa
Conservação Ecológica e Recuperação de Áreas Degradadas no Semiárido	Karla dos Santos Melo de Sousa
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido	Karla dos Santos Melo de Sousa
Ensino de Física (UFMT)	Marco Aurelio Clemente Gonçalves
Fruticultura no Vale do São Francisco (FRUTVASF)	Ítalo H.L. Cavalcante Augusto Miguel Nascimento Lima Karla dos Santos Melo de Sousa
Manejo da irrigação de cultivos em recipientes	Eliezer Santurbano Gervásio (Líder de grupo)
Manejo Integrado de Pragas em Hortaliças na Região do Vale do São Francisco	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio
Variabilidade de fitopatógenos, melhoramento genético e resistência à doenças no semiárido	Alexandre Sandri Capucho Francine Hiromi Ishikawa Jeronimo Constantino Borel

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Tabela 4. Linhas temáticas de extensão cujos docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônômica são atuantes.

Linhas temáticas	Docentes
Agricultura familiar e agroecologia	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio Helder Ribeiro Freitas
Educação Científica	Marco Aurelio Clemente Gonçalves Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio Helder Ribeiro Freitas
Divulgação Científica	Cristiane Xavier Galhardo
Formação Docente (PIBID)	Marco Aurelio Clemente Gonçalves

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Desde o ano de 2004, a Universidade Federal do Vale do São Francisco lançou Processos Seletivos para o ingresso de alunos nos Cursos de Graduação por meio de vestibulares. O primeiro processo foi realizado pela própria instituição, nos anos seguintes, houve uma parceria com a Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) para realizar as seleções de candidatas. A partir do ingresso 2010, a UNIVASF aderiu ao NOVO ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como fase única, ou seja, a classificação dos candidatos passou a ser realizada exclusivamente pela nota obtida no ENEM, utilizando-se o Sistema de Seleção Unificada - SiSU.

A concorrência para ingresso no curso de Engenharia Agrônômica no período de 2012.2 foi de 55,55, sendo um total de 2222 inscritos para 40 vagas período integral.

9. MOBILIDADE ESTUDANTIL (CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS)

Atualmente, o curso tem 10 alunos em mobilidade acadêmica e estão participando do programa ciência sem fronteiras, sendo que quatro estudantes estão nos Estados Unidos, dois no Canadá, dois na Itália, um na Irlanda e um na Alemanha. As viagens ocorreram a partir de agosto de 2013, sendo que alguns conseguiram concluir o semestre 2013-1 e outros tiveram que trancar o período.

10. EGRESSOS

Devido ao curso de Engenharia Agrônômica ter sido implantado em 2009.2, ainda não há egressos, pois o curso encontra-se no 8º período.

11. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES

Os dados do perfil socioeconômico foram adquiridos junto à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da UNIVASF (SRCA). As opiniões dos discentes com relação ao curso, professores, infraestrutura e auto avaliação foram coletadas nos períodos de 2012.2 e 2013.1 em formulário digital/*on line* disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

11.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS ALUNOS (PERÍODO 2012.2)

Os itens considerados na avaliação dos docentes pelos alunos foram subdivididos em Avaliação do Desempenho do Docente (11 itens) e Avaliação Quanto ao Planejamento da Disciplina (oito itens), totalizando 19 itens avaliados.

11.1.1. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DOCENTE

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.

11.1.2. AVALIAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA

1. Os conteúdos a serem abordados durante a disciplina foram apresentados no início do semestre.
2. A totalidade dos conteúdos previstos para a disciplina foi desenvolvida.
3. Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.
4. A disciplina contribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno.
5. A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.
6. A disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos e/ou de laboratório ou outros.
7. Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.
8. A importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno foi destacada.

Para todos os critérios avaliados pelos discentes foram atribuídas notas que variaram da seguinte forma:

5 – Ótimo;

- 4 – Muito Bom;
- 3 – Bom;
- 2 – Regular;
- 1 – Insuficiente;
- NA- não se aplica;
- NS- não sei;

11.2. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS ALUNOS (PERÍODO 2013.1)

O Formulário utilizado para avaliação do período 2013.1 foi otimizado a partir do formulário de 2012.2 e o número de itens foi reduzido para 15, porém mantendo a representatividade da opinião dos alunos.

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
8. Pontualidade.
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

Para todos os critérios avaliados pelos discentes foram atribuídas notas que variaram da

seguinte forma:

5 – Ótimo;

4 – Muito Bom;

3 – Bom;

2 – Regular;

1 – Insuficiente;

NA- não se aplica;

NS- não sei;

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. DOS DOCENTES PELA COORDENAÇÃO

A coordenação avaliou 18 professores que formavam o corpo docente do CEAGRO nos períodos 2012.2 e 2013.1. Os itens considerados na avaliação dos docentes pela coordenação foram subdivididos em Avaliação do Docente (10 itens) e auto avaliação, a qual foi realizada pelo resposta ao seguinte quesito “Como me auto avalio com relação ao desenvolvimento das atribuições inerentes a coordenação”. Pra a avaliação do docente, o coordenador atribui níveis de pontuação a cada um dos quesitos abaixo para cada um dos professores.

1. Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.
2. Mantêm frequência em sala de aula e demais atividades de ensino.
3. Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas.
4. Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição
5. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a UNIVASF.
6. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a UNIVASF.
7. Trata os servidores da UNIVASF, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.
8. Entrega os documentos solicitados pela coordenação com presteza.
9. Ministra prontamente as disciplinas solicitadas pela coordenação.
10. Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas.

A escala de notas utilizada nessa avaliação, a qual também foi considerada na auto avaliação foi a seguinte:

1. Insuficiente
 2. Regular
 3. Bom Muito
 4. Bom
 5. Ótimo
- NA - Não se Aplica
NS - Não sei

12. RESULTADOS

12.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA

12.1.1. NATURALIDADE

De acordo com as Estatísticas de 2012 ENEM/SISU e 2013 ENEM/SISU, verifica-se que aproximadamente 92% (2012) e 87% (2013) dos ingressos são naturais dos estados de Pernambuco e Bahia (Figuras 1 e 2). Os demais são naturais dos estados do Ceará, Piauí, Santa Catarina e São Paulo. Isto demonstra que o objetivo inicial da criação da UNIVASF, que é o do desenvolvimento regional e a abertura de oportunidades para a população local de cursar uma faculdade, está sendo alcançado. Do ponto de vista social, isto é fundamental, pois os estudantes da região não precisam procurar cursos de graduação nas capitais, o que em muitos casos inviabilizaria sua entrada na faculdade.

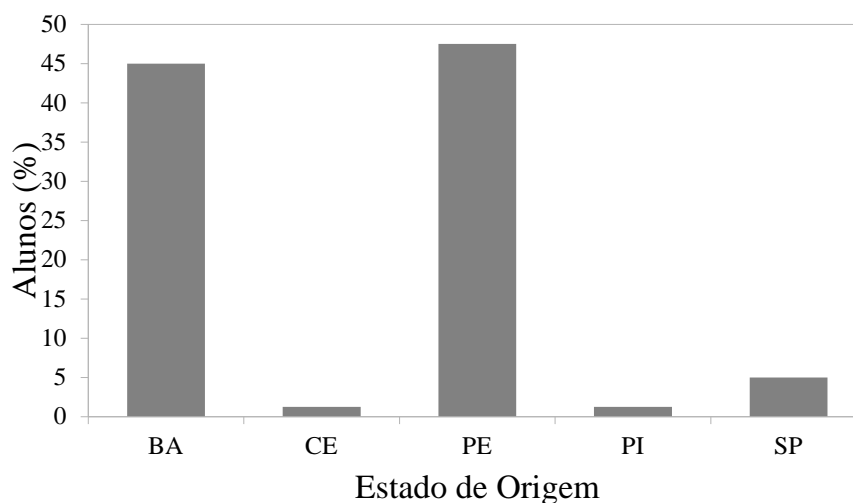


Figura 1. Estados de origem dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2012.

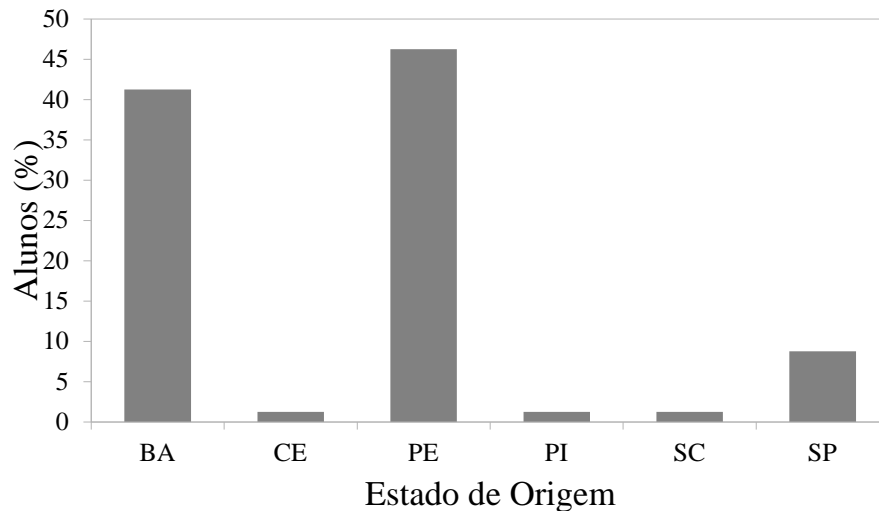


Figura 2. Estados de origem dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2013.

12.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

De acordo com as Estatísticas de 2013 ENEM/SISU, verifica-se que aproximadamente 39% dos ingressantes são oriundos de escola privada e 58% oriundos de escola pública (Figura 3) (não há informações disponíveis sobre o ano de 2012). A maioria de alunos advindos de rede pública reforça o papel social da UNIVASF na região do Vale do São Francisco, possibilitando a qualificação profissional da população de baixa renda.

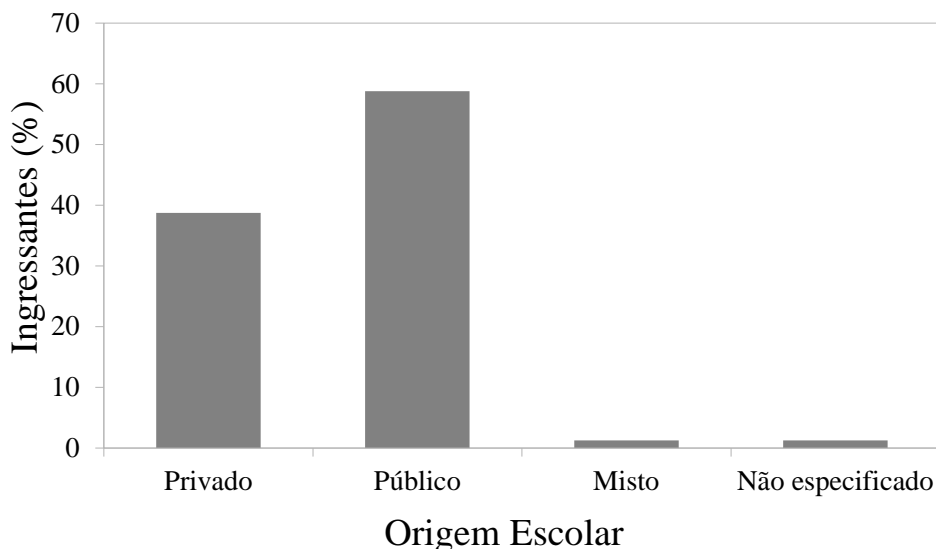


Figura 3. Origem escolar dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2013.

12.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

12.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2012.2

Uma visão geral da avaliação dos docentes, pelos alunos, que atuaram no curso de

Engenharia agrônoma no período 2012.2 pode ser verificada na Tabela 5 e Tabela 6. As notas de cada quesito foram obtidas pela média das notas atribuídas em cada disciplina ministrada pelo docente individualmente.

Tabela 5. Média das notas atribuídas aos 34 professores nos itens descritos na seção 10.1.1.

Professor	Critério de Avaliação										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	4,3	3,6	3,8	3,8	4,1	3,4	4,0	3,5	3,9	3,5	4,4
2	4,0	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,0	3,3	3,3	3,3
3	4,0	4,5	4,5	4,5	4,0	4,5	4,5	4,5	4,5	3,5	4,5
4	3,1	2,1	3,1	2,1	2,8	3,1	3,6	3,9	3,3	1,9	4,5
5	4,1	4,1	4,3	4,3	4,1	4,7	4,7	4,6	4,4	3,5	4,6
6	4,3	4,0	4,2	3,8	3,5	4,3	3,5	4,2	4,0	2,6	4,2
7	4,7	3,3	4,3	3,7	5,0	4,7	4,7	4,7	4,7	3,7	5,0
8	4,0	3,0	3,8	4,0	3,8	4,5	4,5	4,3	4,3	3,3	4,3
9	4,1	2,8	4,5	4,5	3,9	4,9	4,6	4,4	4,2	3,9	3,4
10	5,0	5,0	5,0	3,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0
11	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	3,6	4,0
12	4,8	3,4	4,1	4,3	4,1	4,6	4,4	4,3	3,7	3,7	2,7
13	4,7	4,2	4,8	4,7	4,7	4,8	4,7	4,7	4,5	4,3	4,9
14	4,9	4,5	4,7	4,6	4,6	4,7	4,9	4,9	4,8	4,9	4,9
15	4,2	2,9	3,4	3,7	3,9	3,1	4,0	3,8	3,9	2,4	2,1
16	4,8	4,4	4,7	4,7	4,5	4,9	4,9	4,9	4,8	4,8	5,0
17	4,8	3,6	4,2	4,4	4,0	4,4	5,0	4,8	4,2	4,6	4,4
18	4,9	4,8	4,9	4,6	4,5	4,9	4,9	4,9	4,9	4,8	5,0
19	2,6	1,0	1,6	1,4	1,8	1,9	2,6	1,5	1,7	1,5	2,6
20	4,4	3,8	4,5	4,5	4,3	4,8	4,8	4,6	4,3	3,8	4,3
21	4,9	4,7	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7	4,9	4,9	4,1	4,9
22	5,0	4,0	4,5	4,0	4,0	5,0	4,5	5,0	4,5	5,0	5,0
23	4,3	4,3	4,3	4,7	4,0	4,7	5,0	5,0	4,7	4,7	5,0
24	2,3	2,8	2,5	3,0	2,8	4,0	4,0	3,8	3,8	4,0	2,8
25	4,3	4,4	4,0	3,9	3,9	4,1	4,6	4,4	4,4	4,0	4,4
26	4,8	4,3	4,7	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,4	4,6	4,4
27	4,9	4,3	4,8	4,4	4,7	4,8	4,9	4,9	4,6	4,7	5,0
28	4,6	3,8	3,7	4,6	4,6	3,9	4,2	4,0	3,8	4,2	4,8
29	4,5	3,5	4,3	3,8	3,9	4,5	4,9	4,9	4,1	2,9	4,9
30	4,1	4,0	4,1	4,0	3,9	4,4	4,3	4,4	4,0	3,6	4,1
31	1,4	1,3	1,5	1,8	2,4	2,3	2,9	2,9	2,1	2,0	3,3
32	4,0	3,7	4,0	3,7	3,7	3,7	4,0	3,3	4,0	3,3	3,0
33	4,3	3,3	3,8	4,0	4,0	3,8	4,0	4,0	4,2	3,7	4,5
34	4,3	3,6	4,4	4,0	4,0	4,4	4,3	4,5	4,7	4,1	4,6
35	2,8	1,8	1,8	2,8	2,3	2,5	1,0	2,0	2,0	1,3	1,3

Tabela 6. Média das notas atribuídas aos 34 professores nos itens descritos na seção 10.1.2.

Professor	Critério de Avaliação							
	1	2	3	4	5	6	7	8
1	4,3	4,5	4,3	4,3	4,3	3,8	4,0	4,1
2	3,0	3,3	3,0	3,3	3,0	2,7	3,0	3,7
3	3,5	3,0	3,0	3,5	3,0	4,0	2,5	3,5
4	4,5	4,3	2,5	3,3	3,1	2,9	2,5	3,3
5	4,1	4,0	4,3	4,3	4,0	4,6	4,4	4,9
6	3,7	3,5	3,7	3,7	3,7	3,8	3,5	4,2
7	4,7	5,0	4,7	4,7	4,3	4,7	4,7	4,7
8	4,3	4,5	3,3	3,3	4,0	4,3	2,5	2,8
9	4,4	4,1	3,8	4,0	3,6	4,8	4,2	4,3
10	5,0	5,0	4,0	5,0	1,0	5,0	3,0	5,0
11	3,8	3,6	3,8	3,8	3,6	4,0	4,0	4,0
12	4,7	4,8	4,0	4,4	4,2	3,8	4,0	4,3
13	4,8	4,7	4,5	4,7	4,8	4,6	4,5	4,7
14	4,9	4,4	4,5	4,8	4,4	4,6	4,2	4,8
15	3,5	3,9	3,3	3,4	3,0	3,8	3,4	3,4
16	4,8	4,8	4,7	4,7	4,8	4,9	4,8	4,9
17	5,0	4,6	4,0	4,0	4,6	4,2	3,8	4,2
18	5,0	5,0	4,9	4,9	4,9	4,2	4,6	4,6
19	2,7	1,3	1,0	1,0	1,3	1,0	1,0	1,5
20	4,3	4,3	4,1	4,3	3,9	3,6	4,4	4,5
21	4,7	4,3	4,4	4,6	4,3	4,7	4,4	4,9
22	5,0	5,0	4,5	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0
23	5,0	5,0	4,3	4,7	4,7	4,3	4,0	5,0
24	4,5	3,0	3,0	3,3	3,5	3,3	3,0	3,3
25	4,6	4,6	4,1	4,0	4,4	4,2	4,0	4,6
26	4,5	4,7	4,6	4,7	4,6	4,7	4,6	4,8
27	5,0	4,9	4,8	4,9	4,9	4,7	4,8	4,8
28	4,1	4,1	3,5	4,0	4,3	3,9	3,3	3,9
29	4,8	3,5	3,5	3,5	3,3	3,5	3,5	3,5
30	4,4	4,4	4,4	4,5	4,3	4,4	4,4	4,5
31	3,3	3,0	1,5	2,1	3,1	2,4	2,0	2,5
32	4,0	3,0	3,0	3,0	2,0	3,3	3,0	3,7
33	4,0	4,3	4,4	4,2	4,5	4,3	4,3	3,8
34	4,5	4,6	4,2	4,1	4,4	4,3	4,4	4,3
35	1,0	1,7	1,5	1,8	1,3	1,7	1,5	1,5

O desempenho dos 35 professores que atuaram nas disciplinas do curso de Engenharia Agrônoma nos 11 itens avaliados foram analisados separadamente como segue abaixo:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria

Nesse item verificou-se que cerca de 94% dos docentes apresentaram resultados entre bom, muito bom e ótimo na opinião dos discentes, sendo que aproximadamente 40% foram considerados ótimos. Esse resultado reflete a qualidade técnica e didática do corpo docente que atua no curso de Engenharia Agrônômica (Figura 4).

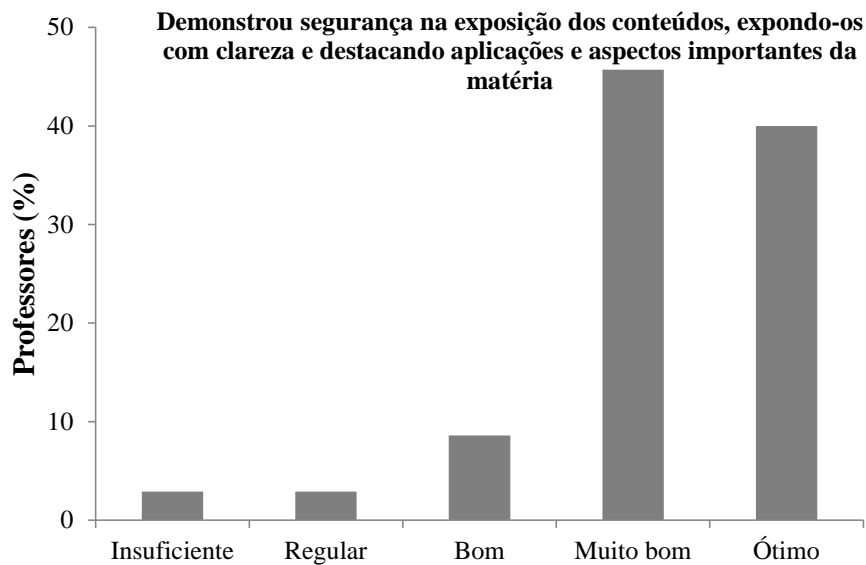


Figura 4. Distribuição de frequência para a primeira variável referente à avaliação dos docentes.

2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas e/ou participação de palestrantes externos

Aproximadamente 88% dos discentes consideraram o enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas e participação de palestrantes externos como bom, muito bom e ótimo. Isto demonstra que o corpo docente que atua no curso de Engenharia Agrônômica tem se preocupado em trazer informações adicionais ao conteúdo de suas disciplinas, assim como relacionar o conhecimento teórico com ambiente externo à universidade (Figura 5).

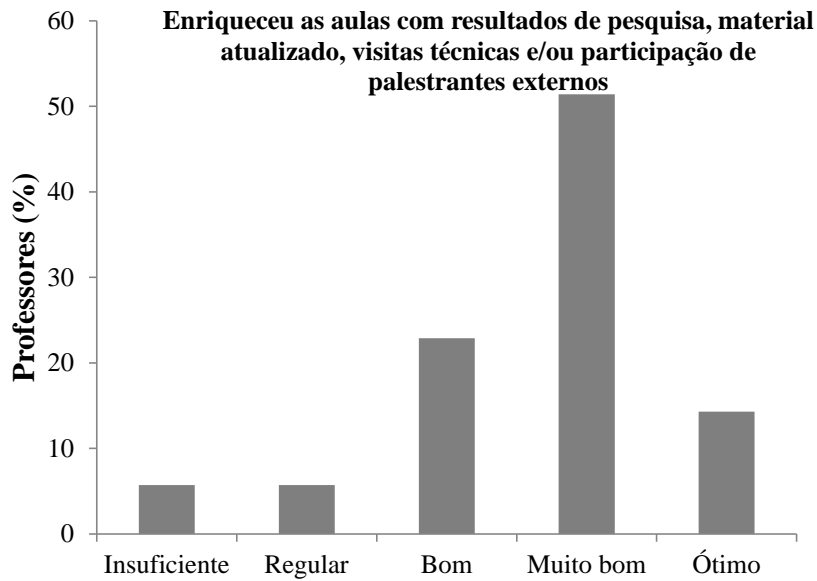


Figura 5. Distribuição de frequência para a segunda variável referente à avaliação dos docentes.

3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados

Neste quesito não houve nenhum professor que foi considerado insuficiente e 80% dos docentes foram avaliados como muito bom e bom, demonstrando o comprometimento dos docentes com a objetividade e preparo das aulas (Figura 6).

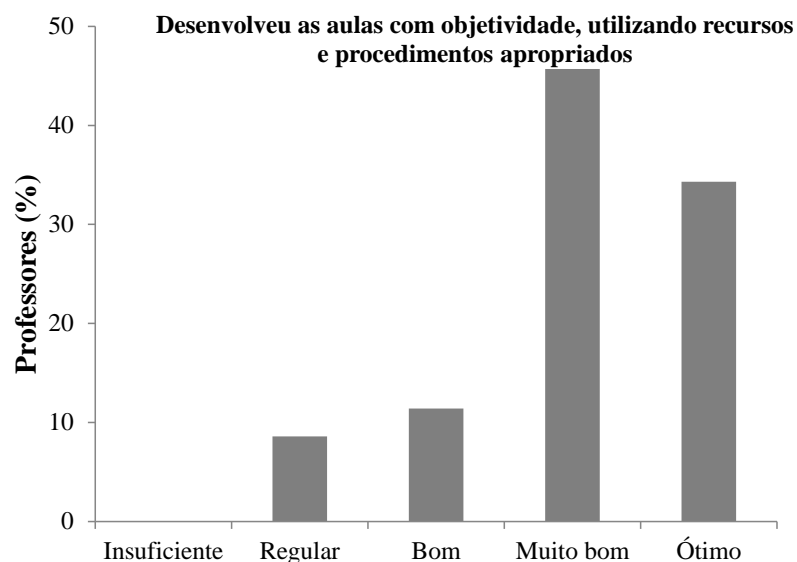


Figura 6. Distribuição de frequência para a terceira variável referente à avaliação dos docentes.

4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições

Aproximadamente 91% dos professores foram avaliados em bom, muito bom e ótimo, indicando que os docentes atuantes no colegiado de Engenharia Agrônômica estão incentivando os alunos a participarem das aulas, respeitando e considerando suas opiniões e contribuições no desenvolvimento da disciplina (Figura 7).

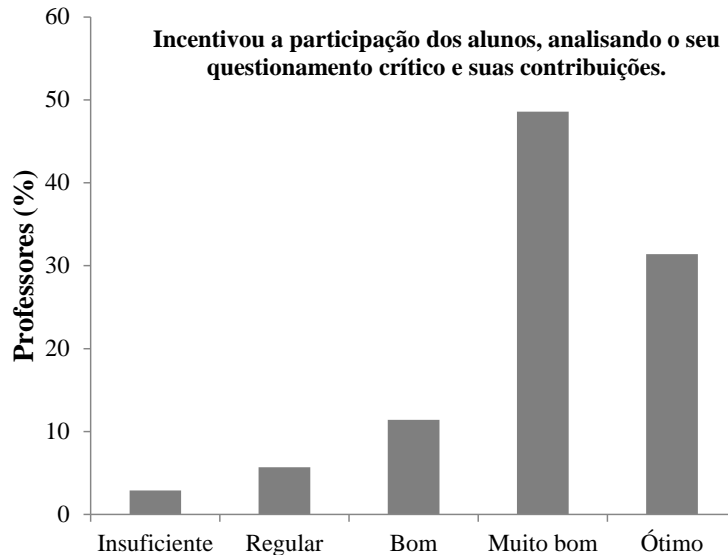


Figura 7. Distribuição de frequência para a quarta variável referente à avaliação dos docentes.

5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos

A boa avaliação dos docentes pelos discentes neste quesito mostra que os alunos do curso de Engenharia Agrônômica têm sido incentivados a utilizarem seu raciocínio crítico construtivo no conhecimento obtido nas disciplinas (Figura 8).

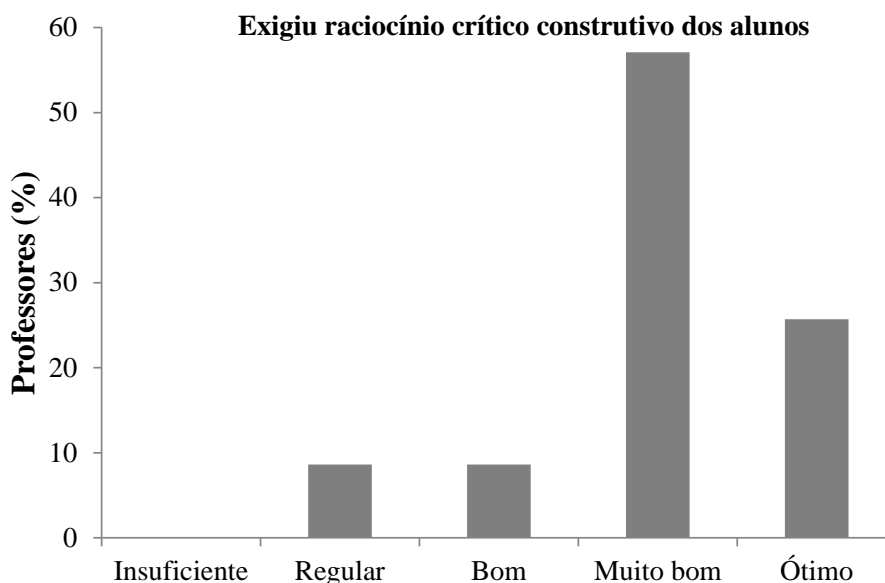


Figura 8. Distribuição de frequência para a quinta variável referente à avaliação dos docentes.

6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível

Nesse quesito é possível verificar o bom relacionamento entre discentes e professores que atuam no curso de Engenharia Agrônômica, uma vez que em aproximadamente 94% das disciplinas os professores obtiveram avaliação positiva (bom, muito bom e ótimo) (Figura 9).

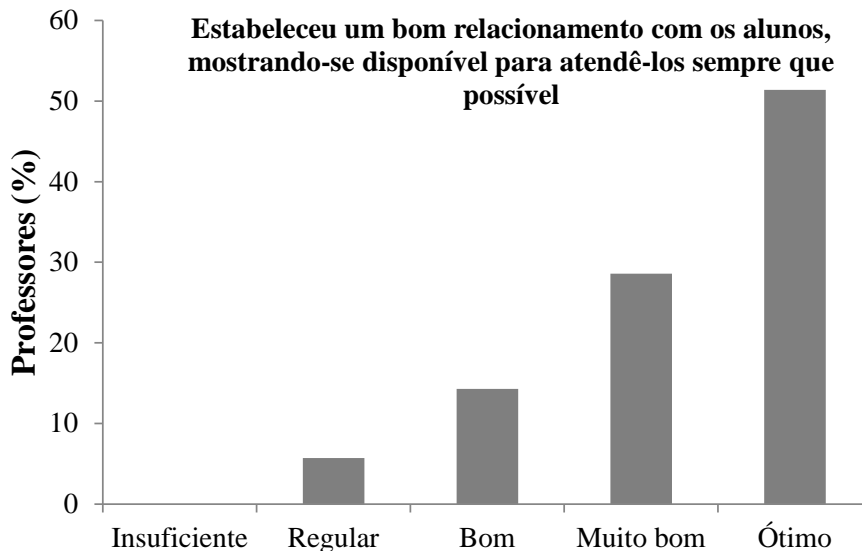


Figura 9. Distribuição de frequência para a sexta variável referente à avaliação dos docentes.

7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas

Verificou-se que em 97% das disciplinas ministradas, os professores foram classificados como bom, muito bom ou ótimo nesse quesito. O resultado mostra que os professores têm se preocupado em apresentar o método de avaliação da disciplina no início do semestre (Figura 10).

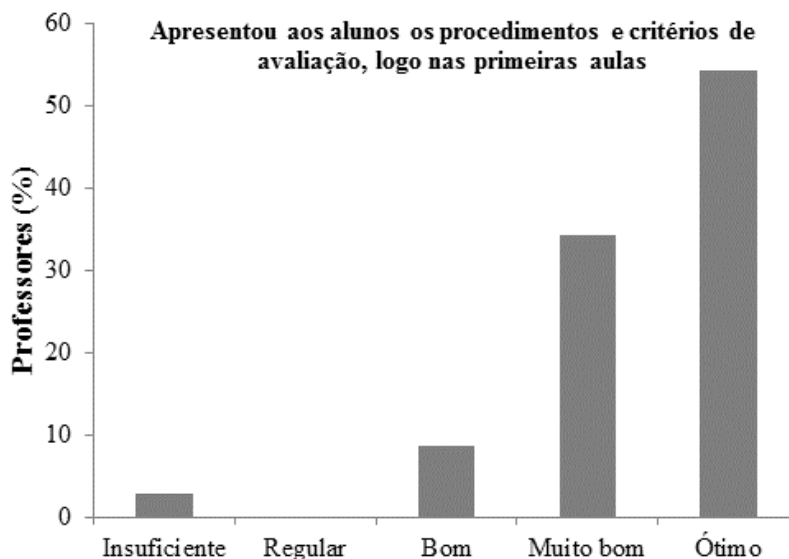


Figura 10. Distribuição de frequência para a sétima variável referente à avaliação dos docentes.

8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado

A avaliação positiva neste critério mostra que os professores estão cumprindo os procedimentos e critérios de avaliação definidos no começo do semestre (Figura 11).

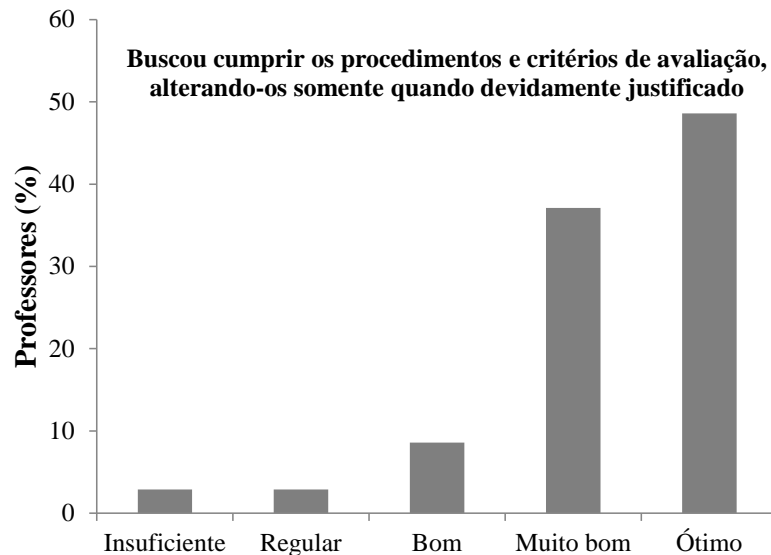


Figura 11. Distribuição de frequência para a oitava variável referente à avaliação dos docentes.

9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula

Os métodos de avaliação adotados pelos docentes foram avaliados de bom a ótimo em 91% dos discentes. Esse é um ponto bastante positivo, uma vez que os processos de avaliação figuram entre os principais fatores de divergência entre professor e aluno (Figura 12).

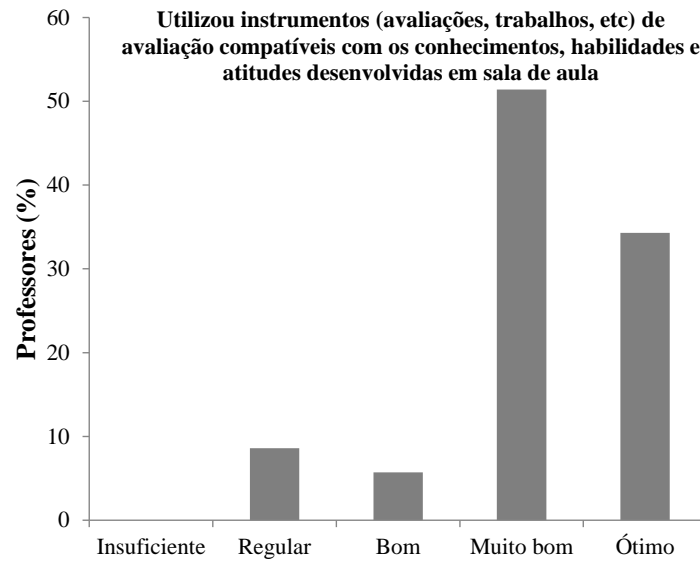


Figura 12. Distribuição de frequência para a nona variável referente à avaliação dos docentes.

10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas

No entendimento dos discentes, na maioria dos casos os professores discutiram e esclareceram as dúvidas que porventura tenham surgido no processo de correção das avaliações de cada disciplina (Figura 13).

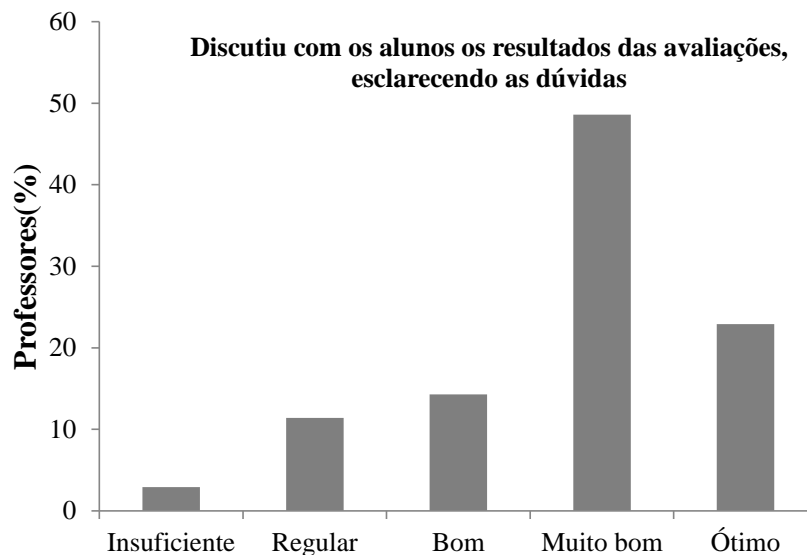


Figura 13. Distribuição de frequência para a décima variável referente à avaliação dos docentes.

11. Pontualidade

Neste critério quase todos os professores tiveram avaliações positivas, indicando que não tem havido atrasos consideráveis dos docentes para dar início às aulas (Figura 14).

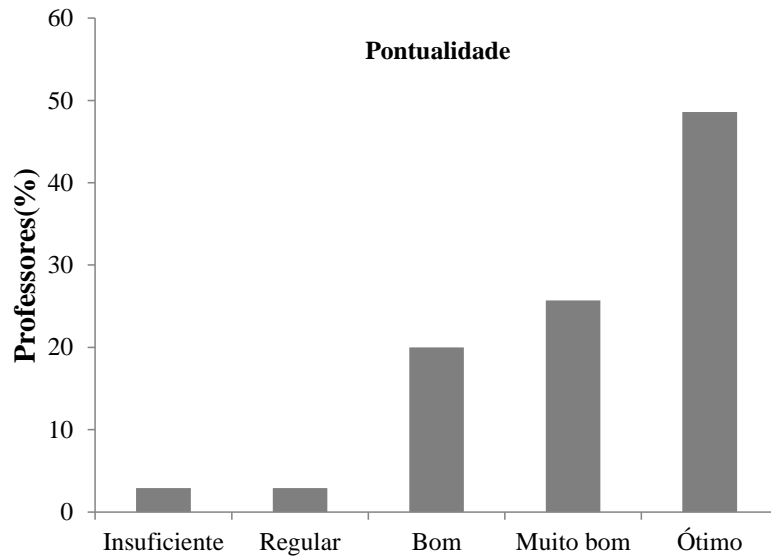


Figura 14. Distribuição de frequência para a décima primeira variável referente à avaliação dos docentes.

Os itens referentes a avaliação quanto ao planejamento da disciplina foram também analisados separadamente como segue abaixo:

1. Os conteúdos a serem abordados durante a disciplina foram apresentados no início do semestre

Verificou-se que em 97% das disciplinas ministradas, os professores foram classificados como bom, muito bom ou ótimo nesse quesito. O resultado mostra que os professores têm se preocupado em apresentar o conteúdo da disciplina no início do semestre e que o mesmo tem sido seguido na maioria das vezes (Figura 15).

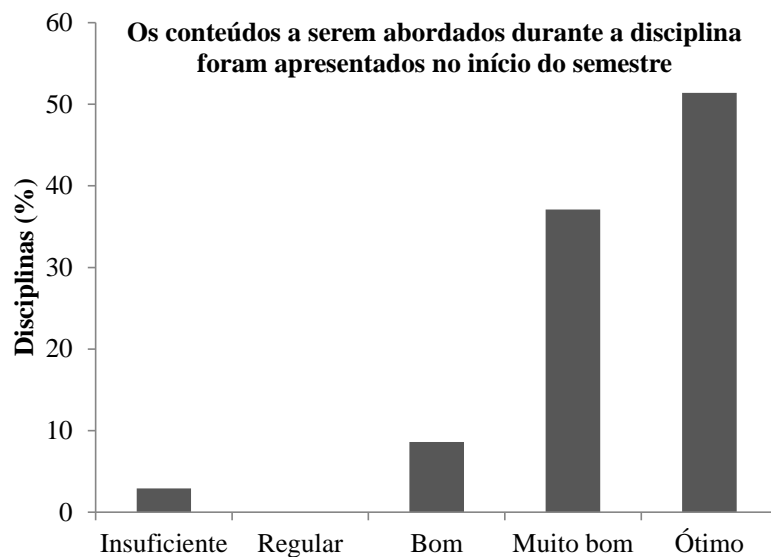


Figura 15. Distribuição de frequência para a primeira variável referente à avaliação do planejamento

da disciplina.

2. A totalidade dos conteúdos previstos para a disciplina foi desenvolvida

Dos 35 professores avaliados, a maioria deles obteve avaliação positiva pelos alunos. O fato de uma dessas disciplinas terem alcançado o conceito regular e uma disciplina receber apenas o conceito insuficiente nesse quesito, mostra a necessidade de reavaliação dos conteúdos e ajuste à carga horária disponível (Figura 16).

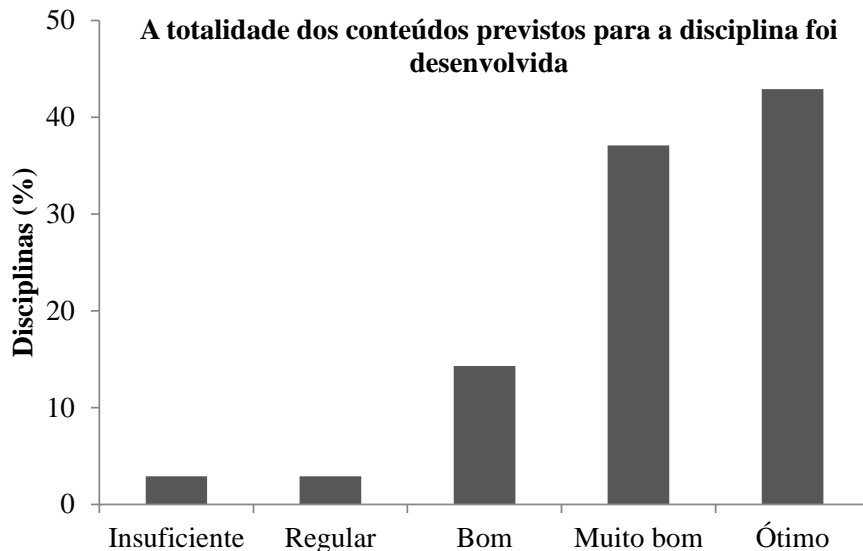


Figura 16. Distribuição de frequência para a segunda variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

3. Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados

Nesse item, foi possível verificar deficiências em apenas três disciplinas, sendo que uma delas foi classificada como insuficiente, mostrando mais uma vez a necessidade de ajustes na metodologia de ensino, visando o atendimento das necessidades do aluno (Figura 17).

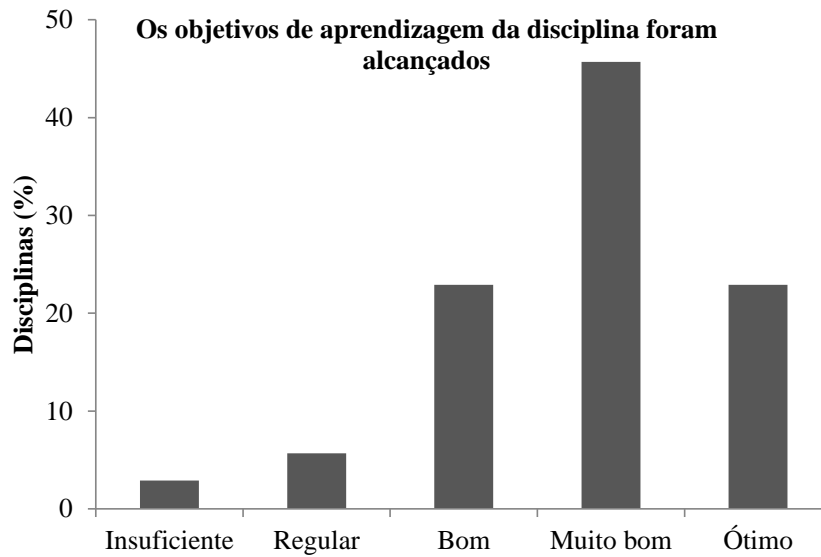


Figura 17. Distribuição de frequência para a terceira variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

4. A disciplina contribuiu como desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno.

Os alunos consideraram que 91% das disciplinas contribuíram para seu desenvolvimento intelectual (Figura 18).

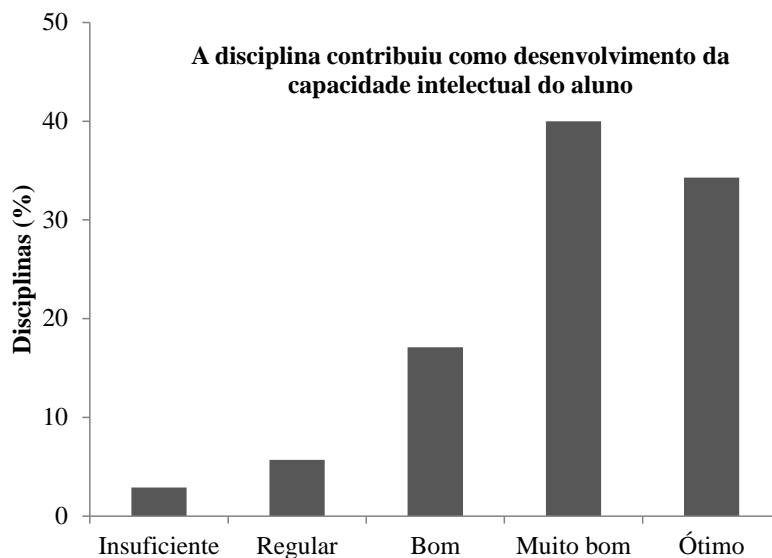


Figura 18. Distribuição de frequência para a quarta variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

5. A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada

Verifica-se neste quesito que pouco mais de 8% das disciplinas foi considerado insuficiente, demonstrando a necessidade de aproveitar melhor a carga horária da disciplina e planejá-la de modo que seu conteúdo possa ser integralmente ministrado (Figura 19).

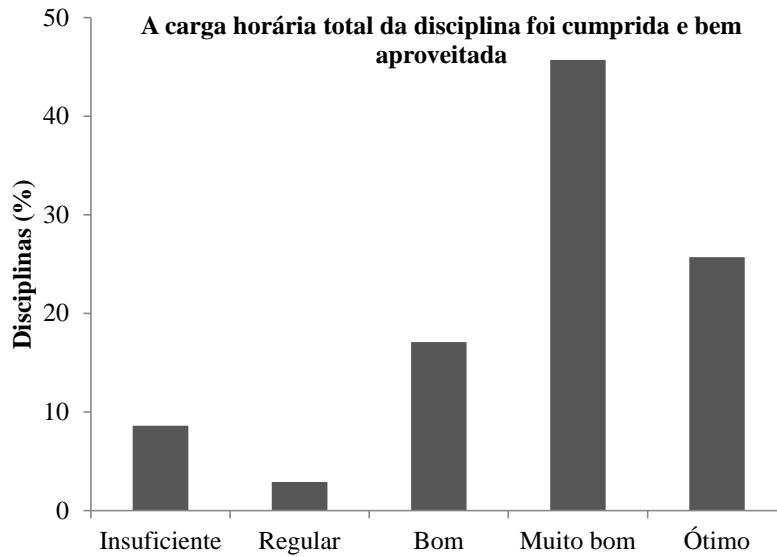


Figura 19. Distribuição de frequência para a quinta variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

6. A disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos e/ou de laboratório ou outros

Em 91% das disciplinas incluem-se apropriadamente exercícios, trabalhos práticos e laboratoriais (Figura 20).

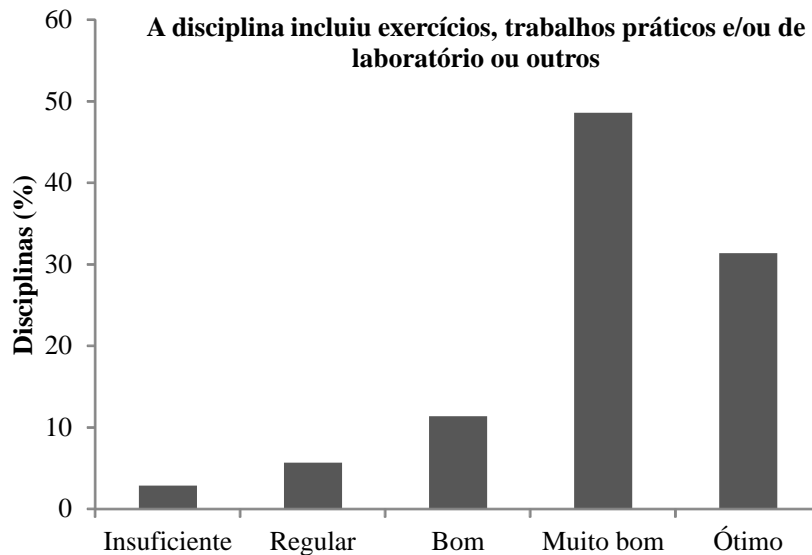


Figura 20. Distribuição de frequência para a sexta variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

7. Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina

Em 91% das disciplinas os alunos ficaram satisfeitos com o que aprenderam. Indicando que as disciplinas têm alcançado seus objetivos (Figura 21).

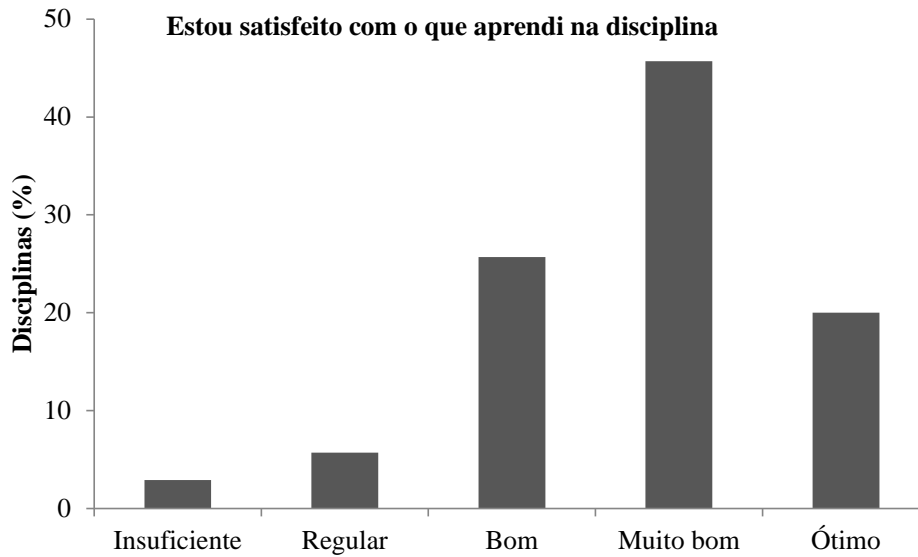


Figura 21. Distribuição de frequência para a sétima variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

8. A importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno foi destacada

As avaliações positivas nestas disciplinas indicam que os professores tem enfatizado a importância de suas disciplinas na formação acadêmica e profissional dos alunos (Figura 22).

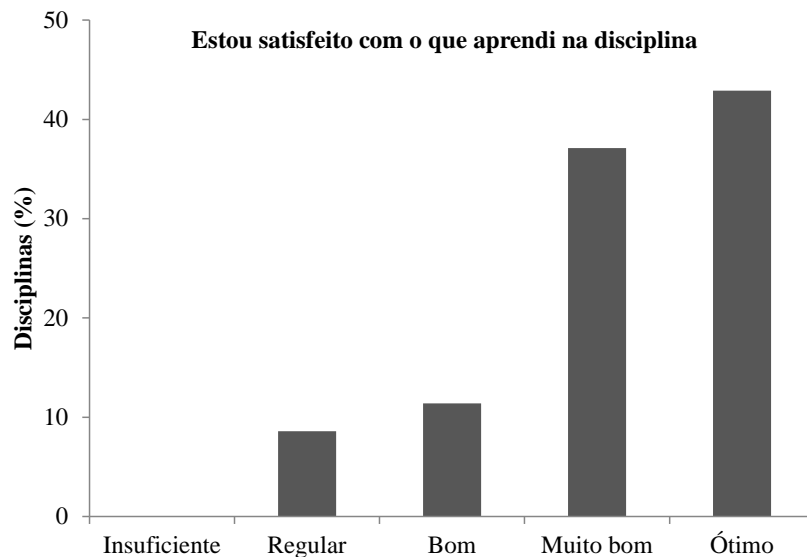


Figura 22. Distribuição de frequência para a oitava variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

12.2.2. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2013.1

Uma visão geral da avaliação dos docentes, pelos alunos, que atuaram no curso de Engenharia agrônômica no período 2013.1 pode ser verificada na Tabela 7. As notas de cada quesito foram obtidas pela média das notas atribuídas em cada disciplina ministrada pelo docente

individualmente. Alguns professores não receberam avaliação devido a baixa participação na avaliação pelos discentes, desta forma, as notas apresentadas corresponde aos 29 docentes que receberam avaliação dos 34 atuantes neste período.

Tabela 7. Média das notas atribuídas aos 29 professores nos itens descritos na seção 10.2.

Professor	Critério de Avaliação														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	3,8	4,4	4,9	4,9	4,9	4,9	4,4	4,9	4,9	4,8	4,6	4,6	4,9	4,9	3,8
2	4,4	4,4	4,4	4,2	4,2	4,0	3,8	4,4	4,4	4,7	4,5	4,2	4,4	4,1	4,4
3	4,5	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	5,0	4,5	4,0	4,5	4,5	4,5	4,0	5,0	4,5
4	4,3	4,0	4,3	3,8	4,5	4,8	4,3	3,3	4,0	4,3	4,8	4,8	4,8	4,7	4,3
5	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0
6	4,1	3,9	3,7	3,5	3,1	3,2	3,3	2,5	3,2	3,4	3,8	3,7	3,9	3,6	4,1
7	5,0	5,0	5,0	4,7	5,0	4,8	4,9	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	5,0	5,0
8	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
9	4,5	4,7	4,7	4,5	4,8	5,0	4,8	4,5	4,7	4,6	4,3	4,8	5,0	5,0	4,5
10	4,6	4,8	4,2	4,4	4,6	4,6	4,3	4,9	5,0	3,4	4,9	4,6	3,9	4,6	4,6
11	5,0	5,0	4,6	5,0	5,0	4,8	4,8	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0	5,0
12	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	4,0	4,0	5,0	4,0	5,0	3,0	4,0	5,0	5,0
13	3,2	2,4	3,0	4,3	3,1	3,5	2,8	2,9	3,0	3,0	2,9	3,3	3,5	3,9	3,2
14	4,8	4,7	4,5	4,5	4,7	4,1	4,6	4,5	4,7	4,7	4,7	4,7	4,6	4,7	4,8
15	4,8	4,8	4,3	5,0	5,0	4,8	4,8	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0	4,8
16	5,0	5,0	4,5	5,0	4,5	4,5	3,5	4,5	4,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
17	4,7	4,6	4,3	3,9	4,3	4,5	3,8	3,2	4,0	4,3	4,5	4,6	4,7	4,6	4,7
18	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0
19	4,4	4,1	4,3	4,3	4,2	4,4	4,1	4,7	4,9	4,2	4,3	4,9	4,5	5,0	4,4
20	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
21	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
22	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	4,7	4,6	4,8	4,8	5,0	4,8	5,0
23	5,0	4,8	5,0	4,9	4,9	4,6	4,3	4,9	5,0	4,8	4,9	5,0	4,9	5,0	5,0
24	5,0	4,8	4,5	4,3	3,5	4,3	2,8	4,8	5,0	5,0	4,8	5,0	4,8	4,5	5,0
25	4,5	4,3	5,0	5,0	5,0	4,8	4,5	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5
26	2,2	2,4	2,1	3,3	3,5	2,2	2,7	4,3	4,4	4,3	3,2	4,5	3,3	2,5	2,2
27	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
28	4,2	3,8	3,7	4,1	4,1	4,3	3,4	3,6	4,4	4,7	4,3	4,6	3,8	4,8	4,2
29	3,9	4,0	3,4	3,3	3,8	4,0	3,8	4,1	4,6	2,8	4,0	3,4	4,3	4,8	3,9

O desempenho dos 29 professores que atuaram nas disciplinas do curso de Engenharia Agrônômica nos 15 itens avaliados foram analisados separadamente como segue abaixo:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria

Seguindo a mesma tendência do período anterior (2012.2), os docentes neste item obtiveram 97% de suas classificações como bom, muito bom e ótimo na opinião dos discentes, sendo que 60% foram considerados ótimos. Esse resultado confirma a qualidade do corpo docente que atua no curso de Engenharia Agrônômica (Figura 23).

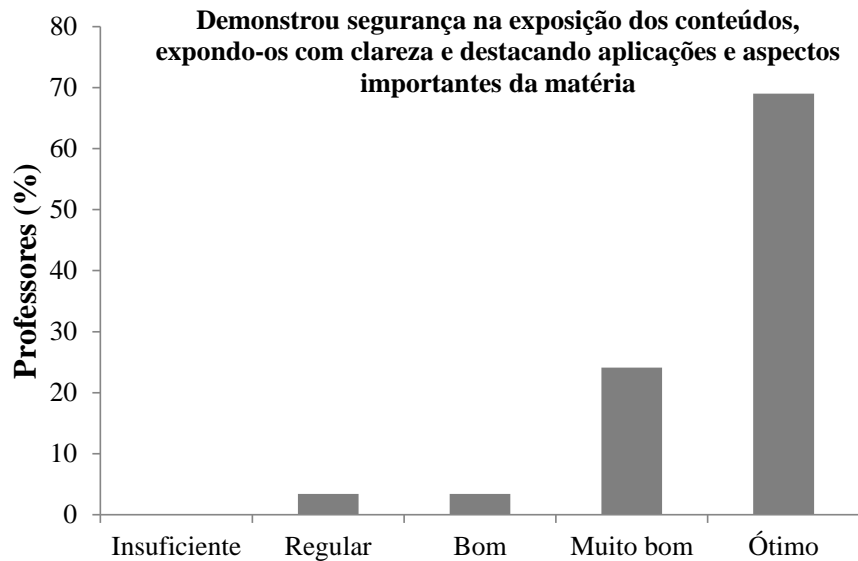


Figura 23. Distribuição de frequência para a primeira variável do formulário referente ao ano 2013.1.

2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados

O resultado neste quesito (93% avaliados como bom e ótimo) evidencia que as aulas ministradas para os alunos do curso de Engenharia Agrônômica são objetivas e os recursos utilizados têm facilitado o entendimento do conteúdo por parte dos discentes (Figura 24).

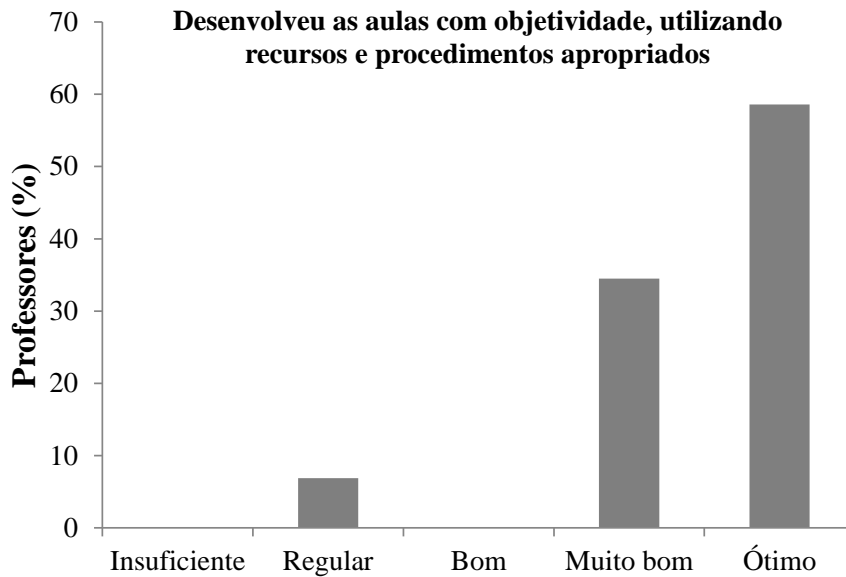


Figura 24. Distribuição de frequência para a segunda variável do formulário referente ao ano 2013.1.

3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições

Aproximadamente 90% dos professores foram avaliados em bom, muito bom e ótimo, indicando que os docentes atuantes no colegiado de Engenharia Agrônômica continuam incentivando os alunos a participarem das aulas, respeitando e considerando suas opiniões e contribuições no desenvolvimento da disciplina (Figura 25).

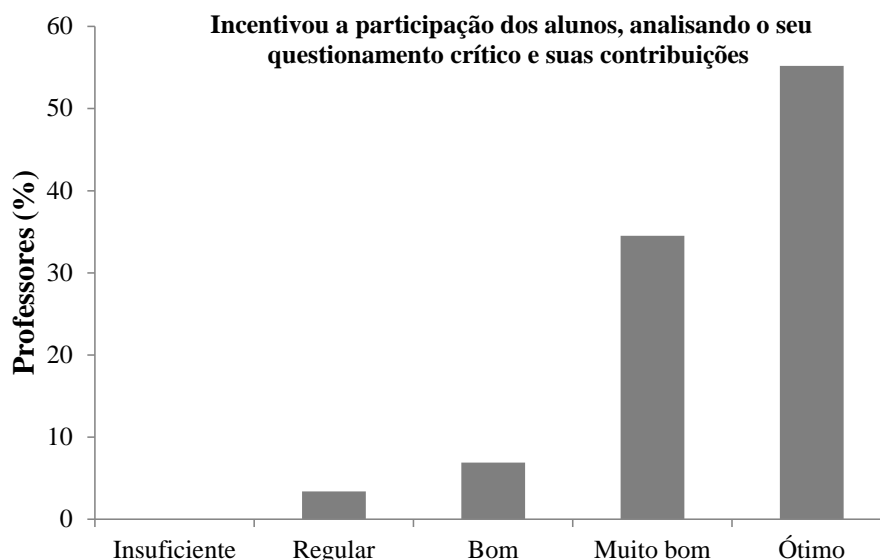


Figura 25. Distribuição de frequência para a terceira variável do formulário referente ao ano 2013.1.

4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível

Neste quesito, 100% dos docentes foram avaliados como bom, muito bom e ótimo. Isto

indica o comprometimento dos docentes com o aprendizado dos alunos fora da sala de aula. Adicionalmente, isto demonstra o bom relacionamento entre docente e discentes do curso de Engenharia Agrônômica (Figura 26).

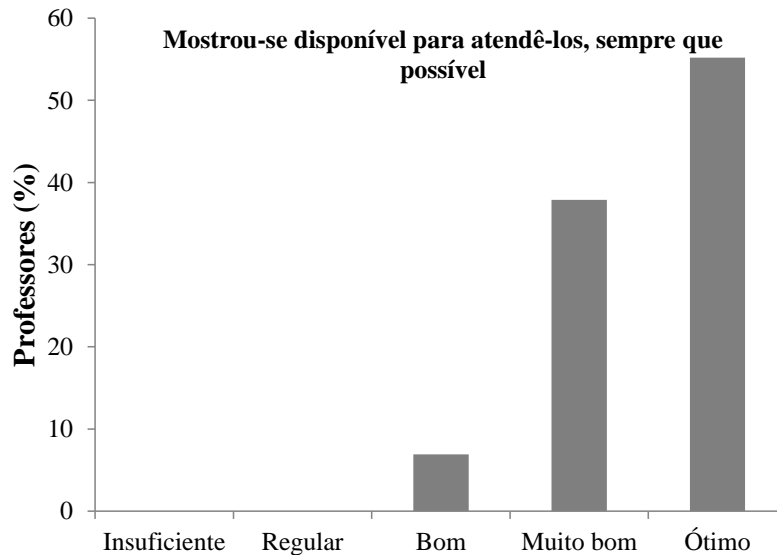


Figura 26. Distribuição de frequência para a quarta variável do formulário referente ao ano 2013.1.

5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.

Pelo resultado deste item, no qual não houve avaliações negativas (insuficiente e regular), verifica-se que os docentes cumpriram aquilo que foi planejado no início da disciplina, e quando foi necessário modificar, tais modificações foram adequadamente justificadas.

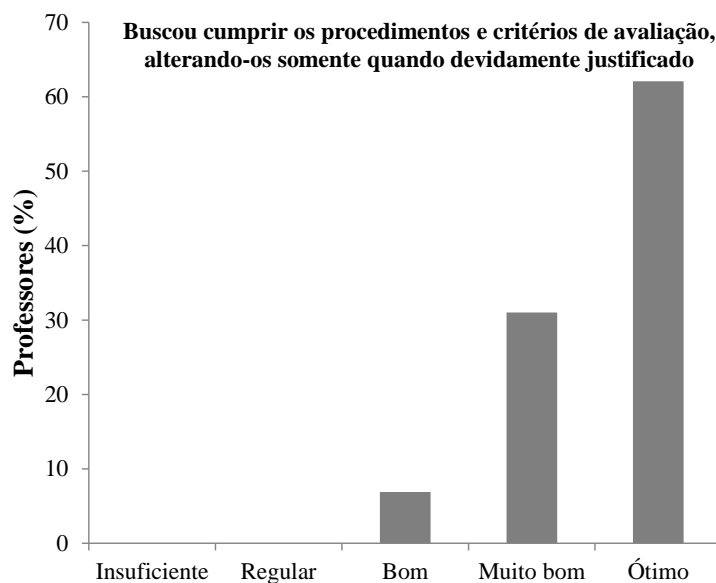


Figura 27. Distribuição de frequência para a quinta variável do formulário referente ao ano 2013.1.

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório

Neste quesito não houve docentes avaliados como insuficientes, demonstrando que além das provas teóricas, os docentes têm utilizado de outras formas de avaliação como trabalhos práticos, exercícios e outros. Estas outras formas de avaliação permitem verificar o aprendizado e a habilidade ou deficiência dos discentes no que concerne ao conhecimento prático ministrado na disciplina (Figura 28).

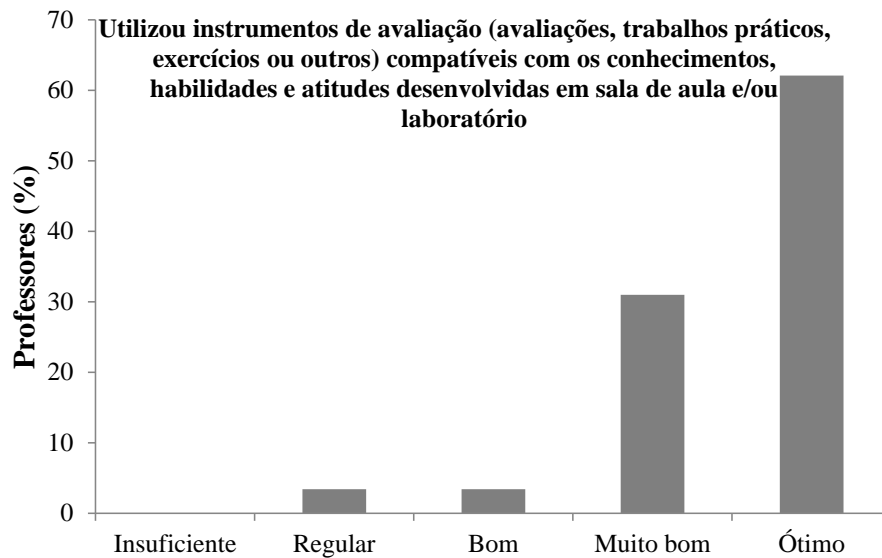


Figura 28. Distribuição de frequência para a sexta variável do formulário referente ao ano 2013.1.

7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas

Mais do que avaliar os alunos, é necessário que as dúvidas existentes com relação às provas realizadas sejam esclarecidas após sua aplicação. Portanto, neste quesito os professores atuantes no curso de Engenharia Agrônômica receberam avaliações entre bom e ótimo por todos os alunos que responderam o questionário (Figura 29).

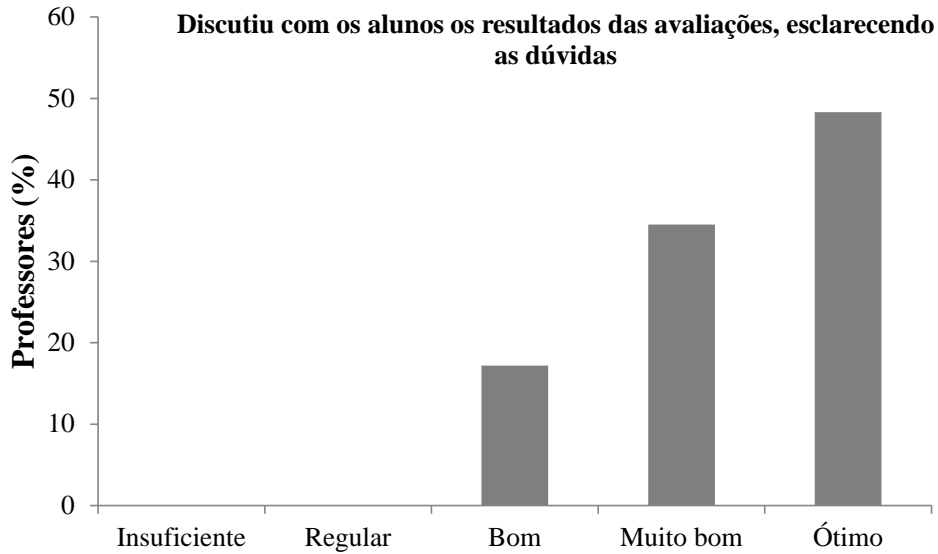


Figura 29. Distribuição de frequência para a sétima variável do formulário referente ao ano 2013.1.

8. Pontualidade

Neste critério quase todos os professores tiveram avaliações positivas, indicando que não tem havido atrasos consideráveis dos docentes para dar início às aulas (Figura 30).

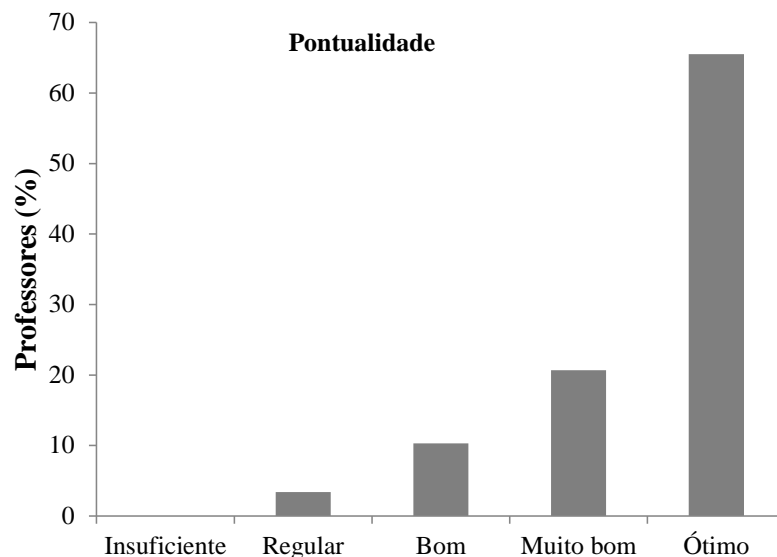


Figura 30. Distribuição de frequência para a oitava variável do formulário referente ao ano 2013.1.

9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas)

Verificou-se que aproximadamente 70% dos docentes receberam avaliação ótima para o quesito assiduidade, indicando que os professores dificilmente faltam às aulas e quando o fazem,

justificam com antecedência (Figura 31).

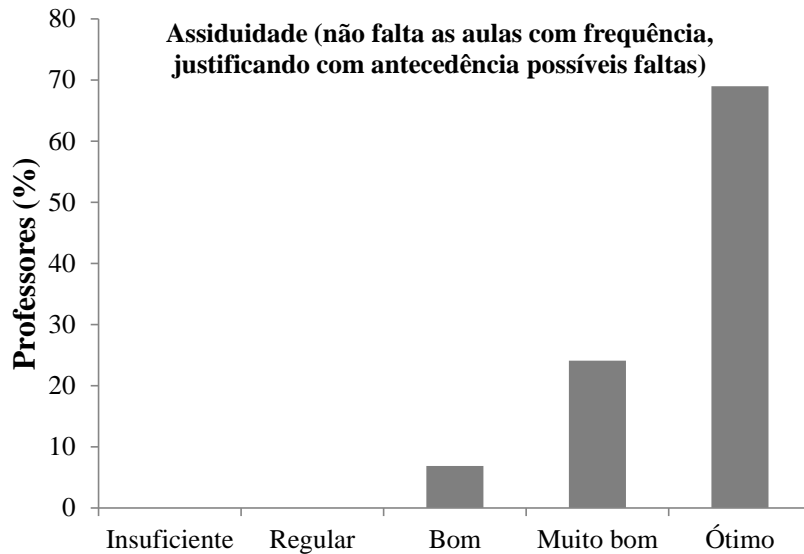


Figura 31. Distribuição de frequência para a nona variável do formulário referente ao ano 2013.1.

10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas

Pelos resultados apresentados, verifica-se que todos os docentes entregaram o Plano de Unidade Didática (PUD) e o Programa da Disciplina (PD), os quais são importantes para o planejamento, não somente do docente, mas também dos discentes (Figura 32).

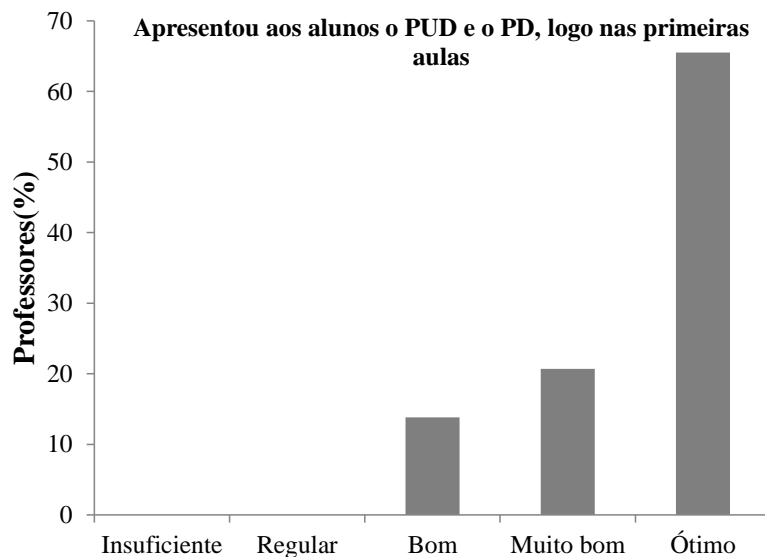


Figura 32. Distribuição de frequência para a décima variável do formulário referente ao ano 2013.1.

11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos

Dos 29 professores avaliados, todos obtiveram avaliação positiva pelos alunos. (Figura 33). Isto demonstra que a carga horária foi suficiente para desenvolver todo o conteúdo previsto.

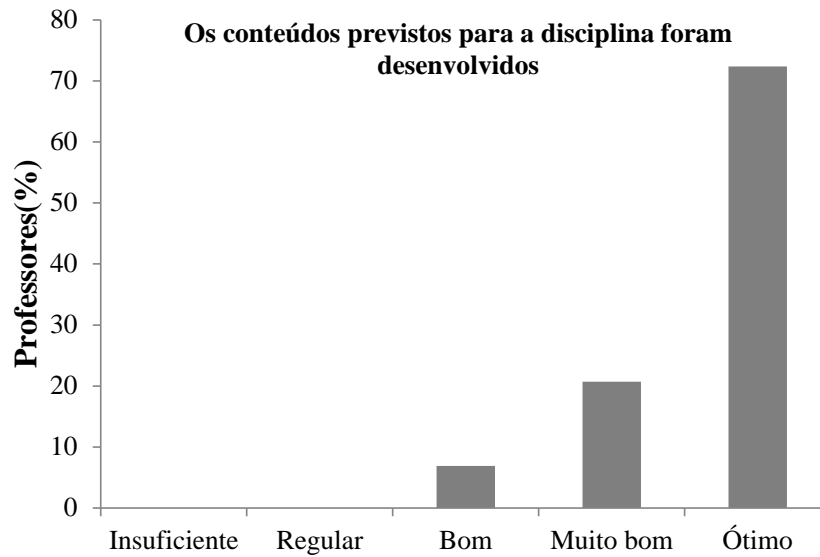


Figura 33. Distribuição de frequência para a décima primeira variável do formulário referente ao ano 2013.1.

12. A carga horária total da disciplina foi cumprida

Aproximadamente 76% dos alunos avaliaram como ótimo este quesito, indicando que a carga horária das disciplinas do curso de Engenharia Agrônômica foi melhor utilizada comparando-se com o período de 2012.2 (Figura 34).

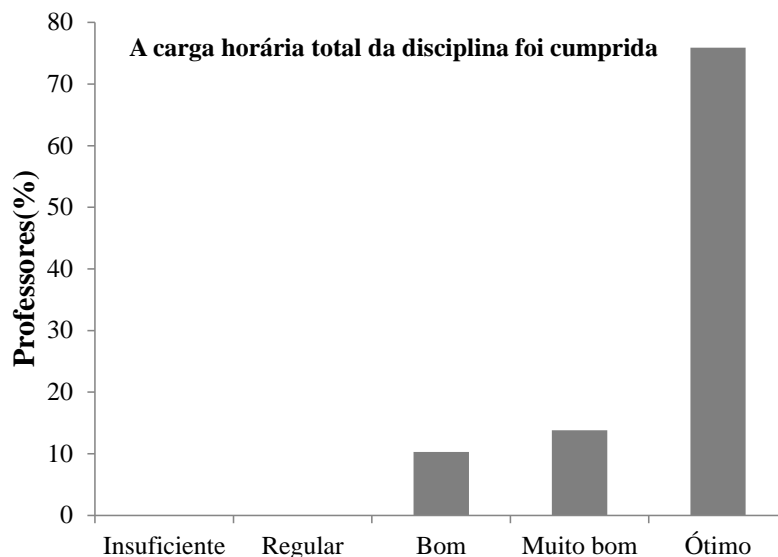


Figura 34. Distribuição de frequência para a décima segunda variável do formulário referente ao ano 2013.1.

13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional

As avaliações positivas nestas disciplinas indicam que os professores tem enfatizado a importância de suas disciplinas na formação acadêmica e profissional dos alunos (Figura 35).

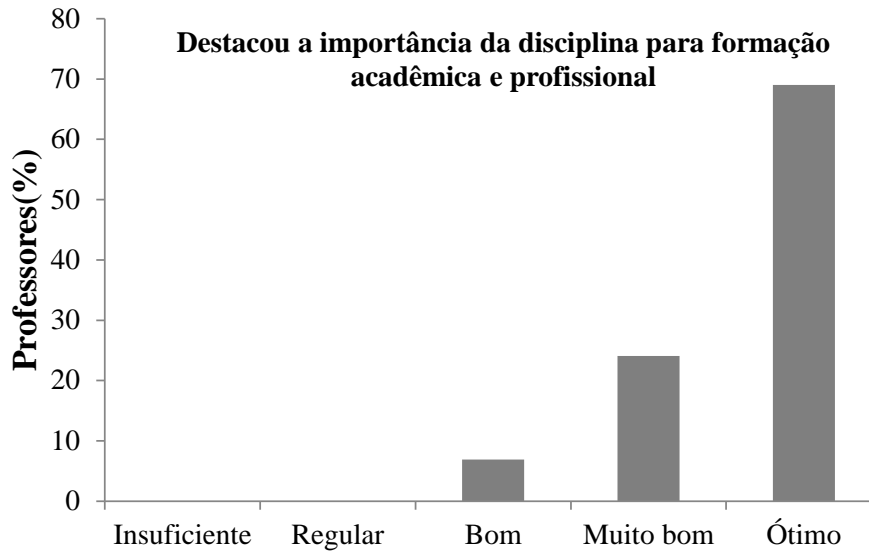


Figura 35. Distribuição de frequência para a décima terceira variável do formulário referente ao ano 2013.1.

14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma

Verifica-se com os resultados para este quesito que quando houve a necessidade de repor aulas em horários diferentes da aula normal, o professor foi flexível, permitindo que a maior parte dos alunos da turma pudesse comparecer às aulas repositivas (Figura 36).

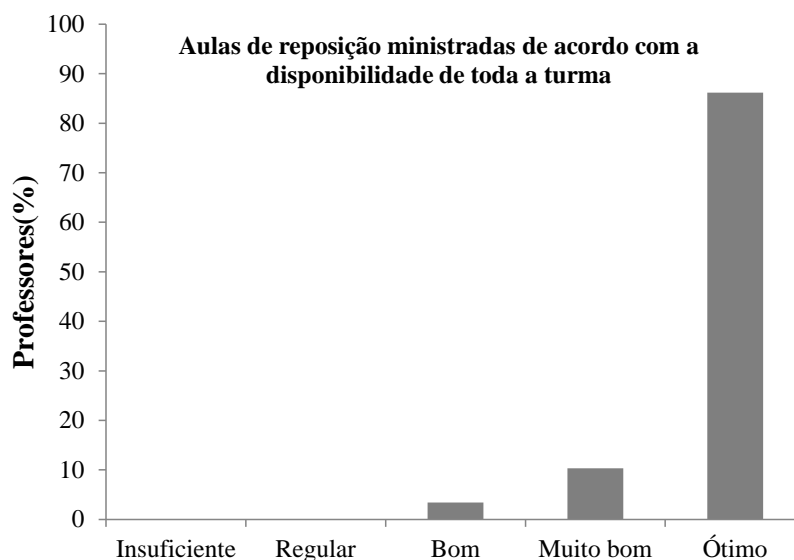


Figura 36. Distribuição de frequência para a décima quarta variável do formulário referente ao ano 2013.1.

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina

Aproximadamente 80% dos alunos verificaram que a bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina (Figura 37).

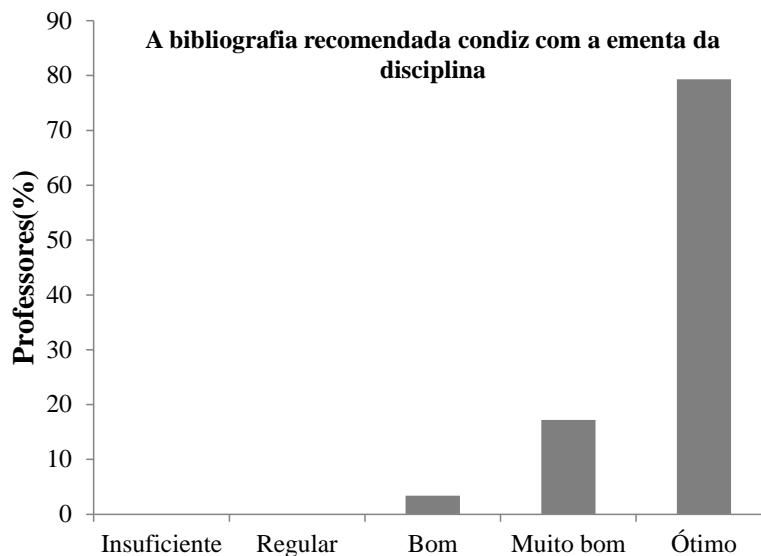


Figura 37. Distribuição de frequência para a décima quinta variável do formulário referente ao ano 2013.1.

12.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES¹

12.3.1. INSTITUCIONAL

Dos 23 docentes do colegiado, apenas 10 responderam o questionário de avaliação institucional. Uma das causas da baixa participação segundo os próprios docentes, é o número excessivo de questões, muitas das quais foram consideradas desnecessárias. Portanto, verifica-se a necessidade da reformulação deste formulário para torná-lo mais objetivo e funcional.

Somente serão discutidos os dados referentes aos quesitos considerados de importância para a melhoria institucional e dos próprios docentes.

a) Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIVASF

Neste quesito 70% dos docentes responderam conhecer o PDI da UNIVASF. Isto indica que o processo de desenvolvimento da UNIVASF tem sido uma preocupação da maioria dos docentes.

b) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado?

Para este quesito 90% dos docentes responderam conhecer o Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agrônômica. As informações contidas no Projeto Pedagógico permite aos docentes, principalmente os recentemente integrados, conhecer a missão, objetivo e metodologia do curso,

¹ Inserir avaliações e autoavaliações.

Assim como a matriz curricular, a ementa de suas respectivas disciplinas e disciplinas afins, e os processos de avaliação. Com o resultado obtido verifica-se que os docentes em quase totalidade estão preocupados em obterem tais informações.

Ainda enquanto ao Projeto Pedagógico, 90% dos docentes o avaliaram como ótimo e bom quanto a sua objetividade, indicando a satisfação do quadro de professores do colegiado de Engenharia Agrônômica quanto ao objetivo do curso.

c) Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos

Na opinião dos professores a experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado de Engenharia Agrônômica é considerada muito satisfatória, já que este item obteve 80% das avaliações como ótima. Isto é evidenciado pelo quadro de professores efetivos, no qual é formado por 80% de doutores.

d) Estrutura física

Quanto à estrutura física do campus de Ciências Agrárias (CCA), os itens que receberam 50% ou mais de avaliações ruim e muito ruim foram: Espaço de convivência (70% de avaliações negativas) e auditórios e salas de conferência (60% de avaliações negativas).

Devido o fato do CCA ficar localizado distante da cidade e o horário dos ônibus dos alunos ser limitado, há a necessidade da criação de um centro de convivência onde os alunos possam ter alguma atividade no intervalo do almoço e no tempo livre entre os horários das disciplinas. Baseado no descontentamento dos professores quanto a este quesito, medidas junto a administração da UNIVASF serão solicitadas para melhoria do espaço de convivência.

Auditórios e salas de conferência são também um fator limitante do CCA, sendo também necessária a construção de um auditório e mais salas de conferência.

e) Serviço de apoio em laboratório

Os docentes avaliaram o serviço de apoio em laboratório quanto à qualidade, como ruim e muito ruim (70%) demonstrando que políticas de melhoria na qualificação dos profissionais responsáveis pelo laboratório devem ser tomadas, tais como cursos de capacitação e estabelecimento de normas e atribuições. Além disso, vários laboratórios ainda não tem técnico.

f) Biblioteca

O principal problema levantado com relação à biblioteca do CCA está relacionado ao acervo. Por exemplo, o quesito Livros - atendimentos aos programas do curso, quantidade, atualização recebeu 50% de qualificações como ruim e muito ruim e 40% como regular; o quesito Periódicos - adequação à proposta do curso, quantidade recebeu 60% das avaliações como negativas (ruim e muito ruim) e o quesito - Jornais e revistas - adequação à proposta do curso similarmente recebeu 60% de avaliações negativas. Estes resultados indicam que medidas devem ser tomadas quanto à melhoria do acervo da biblioteca do CCA, para que os alunos possam ter material de qualidade, em quantidades adequadas e atualizado para pesquisa e estudo. Vale ressaltar que foram feitas várias solicitações nos últimos anos, no entanto, grande parte dessas solicitações não foram atendidas ou foram recebidos poucos exemplares.

g) Quanto à coordenação do Colegiado do curso

Nos três quesitos avaliados quanto à coordenação do Colegiado de Engenharia Agrônômica, os quais foram: 'Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado', 'Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso' e 'Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais' os 90% dos docentes avaliaram como bom ou muito bom. Estes resultados indicam o contentamento com a coordenação do colegiado, assim como a eficiência desta coordenação.

12.3.2. PELA COORDENAÇÃO

Pelos resultados (Tabela 8), é possível perceber que alguns docentes, apresentam problemas com relação à participação nas reuniões de colegiado, bem como na representação do mesmo em comissões para execução de atividades específicas. Essa situação, muitas vezes é justificada pela elevada carga de trabalho relacionada ao ensino, pesquisa e extensão. Apesar desse fato, a totalidade de professores avaliados ministra suas disciplinas a contento com raros casos de problemas na frequência em sala de aula.

Na maioria das vezes, a informação sobre a participação em projetos de pesquisa e/ou extensão não são compartilhadas com a coordenação do curso, o que demonstra a necessidade de maior interação entre docentes e coordenador nesse sentido.

Tabela 8. Distribuição de frequência para os quesitos avaliados pela coordenação em relação aos docentes do colegiado.

Quesitos avaliados	Número de docentes						
	NA	NS	1	2	3	4	5
Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.				2	1	2	13
Mantêm frequência em sala de aula e demais atividades de ensino.					1	1	16
Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas.			1	2		5	10
Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição					2	3	13
Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.		9					9
Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.		14				1	3
Trata os servidores da Univasf, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.						1	17
Entrega os documentos solicitados pela coordenação com presteza.					1	5	12
Ministra prontamente as disciplinas solicitadas pela coordenação.							18
Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão.		18					

Com relação às atividades da semana pedagógica, é difícil avaliar a participação dos docentes, uma vez que não foi realizada no período uma semana pedagógica propriamente dita, e sim cursos ministrados ao longo do ano. Como alguns desses cursos poderiam ser realizados mesmo à distância por meio de tecnologias específicas, na maioria das vezes, a coordenação não era comunicada sobre a participação nos mesmos.

Na autoavaliação, o coordenador e vice-coordenadora atribuíram nota 4,0 (muito bom) à sua participação no desenvolvimento das atribuições inerentes à coordenação, admitindo que fez um bom trabalho, mas que sempre há possibilidade de melhorar.

13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das avaliações dos docentes pelos discentes nos semestres 2012-2 e 2013-1 no geral foram positivos, demonstrando o empenho dos professores e da coordenação do curso pela formação de qualidade dos alunos. O aumento da satisfação dos alunos na avaliação 2013-1 pode ser atribuído à experiência didático-pedagógica acumulada pelos docentes em semestres anteriores, melhoria da infraestrutura e ao ingresso de novos professores efetivos no quadro docente que no momento está quase completo, faltando apenas um docente que já foi concursado e somente estamos aguardando a homologação e nomeação. Além disso, a maioria dos professores recém contratados são também doutores. Com relação à participação dos alunos na avaliação, essa deve

ser incentivada para maior representatividade. Uma alternativa seria relacionar o preenchimento do questionário à efetivação da matrícula. Com relação às avaliações negativas, a coordenação deverá buscar junto aos professores que receberam notas baixas melhorar esses quesitos se realmente está tendo deficiências, talvez estimulando a participação em cursos de capacitação. Com relação à avaliação institucional percebemos uma grande insatisfação dos docentes com a infraestrutura física e a biblioteca, principalmente devido à falta de acervo ou quantidade inadequada. Para tentar resolver essas questões, a coordenação do curso irá buscar junto a administração essas melhorias.

14. REFERÊNCIAS

UNIVASF. Processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação PS-ICG 2012 e 2012.2. SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA: Petrolina, 2012.

UNIVASF. Processo seletivo para Ingresso nos cursos de graduação PS-ICG 2013. SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA: Petrolina, 2012.

ANEXO²

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA, REALIZADA NO DIA 08 DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E TREZE

Aos oito dias do mês de Novembro de dois mil e treze, quatorze horas e doze minutos, reuniu-se o corpo docente do Colegiado de Engenharia Agrônômica na sala de reuniões no prédio dos colegiados no campus Ciências Agrárias, Petrolina-PE, sob a presidência da professora RITA DE CÁSSIA RODRIGUES GONÇALVES GERVÁSIO, com a presença dos seguintes professores: ALEXANDRE SANDRI CAPUCHO, CRISTIANE XAVIER GALHARDO, DANIEL MARIANO LEITE, ELIEZER SANTURBANO GERVÁSIO, FRANCINE HIROMI ISHIKAWA, HELDER RIBEIRO FREITAS, IZAIAS DA SILVA LIMA NETO, JERÔNIMO CONSTANTINO BOREL, JOSÉ LUIZ SANTOS DA SILVA, KARLA DOS SANTOS MELO DE SOUSA, MARCO AURÉLIO CLEMENTE GONÇALVES, MARCOS SALES RODRIGUES, PAULO CÉSAR DA SILVA LIMA, NEITON SILVA MACHADO. AUSÊNCIA JUSTIFICADA: ADRIANO VICTOR LOPES DA SILVA, por estar no doutorado; MÁRKILLA ZUNETE BECKMANN CAVALCANTE, por estar ministrando aula de pós-graduação no Estado do Piauí. A reunião teve a presença dos seguintes representantes discentes com direito a voto: ALINE MARIELLE DE SOUZA ROCHA, KERLY MARIANA MARQUES DOS S. XAVIER, LUIRICK FÉLIX SILVA BARBOSA. Havendo número legal, a coordenadora declarou aberta a sessão.

.....

3.4. Indicação de nomes para comissões: A professora Rita falou que foi aprovada uma nova resolução da CPAC (antiga CAC) que desonera o coordenador e subcoordenador da obrigatoriedade de serem os coordenadores e subcoordenadores da CPAC. A professora Rita explicou que a CPAC é responsável pela avaliação dos cursos, a comissão foi então definida com os seguintes membros: Presidente, Marcos Sales Rodrigues; Vice-Presidente, Cristiane Xavier Galhardo; Representante docente-pesquisador, Ítalo Herbert Lucena Cavalcante; Representante docente de projeto de extensão, Elísia Carmem G. Bastos; Representante da comunidade externa, Urbano Lins; Representante docente externo da comunidade científica-pesquisa, Cristina Akemi Mogami; Representante docente eleito entre os membros do colegiado, Eliezer Santurbano Gervásio; Representante discente do curso de graduação, Daniel Amorim

² Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CAC. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

Vieira. Para a PRODESCAPE (monitoria) foram definidos os seguintes representantes: Titular, Neiton Silva Machado; Suplente, Marco Aurélio Clemente Gonçalves. Os representantes responsáveis pelo Comitê de Políticas de Estágio foram assim definidos: Titular, Daniel Mariano Leite; Suplente: Izaias da Silva Lima Neto. A professora Rita questionou o interesse dos membros do NDE em permanecerem no grupo, uma vez que o Professor Alexandre por ser o novo vice-coordenador obrigatoriamente entrará nessa comissão. A Professora Francine e o Professor Augusto falaram que irão permanecer no NDE, já a Professora Cristiane optou por sair. A professora Rita irá comunicar sua saída na PROEN.

.....

Não havendo nada mais a ser tratado, a coordenadora encerrou a reunião às 16 horas. Do que era para constar, eu Marcos Sales Rodrigues, professor efetivo do curso de Engenharia Agrônoma, substituindo o assistente em administração Ideomildo Ferreira, lavrei a presente ata que após lida e se aprovada segue assinada por mim e pelos presentes. Petrolina-PE, oito de Novembro de dois mil e treze.